


apia

uma escola onde se aprende a crescer

“

**o modelo
pedagógico**

(movimento da escola
moderna)



movimento escola moderna

A investigação tem apontado que só uma educação pré-escolar de qualidade tem repercussões positivas no desenvolvimento das crianças. Alguns estudos indicam que apenas 25% dos educadores de infância seguem um modelo pedagógico bem definido (Vasconcelos, 1990; Lopes da Silva, 2004, cit. por Folque, 2008). A adopção de um modelo curricular é um instrumento de sustentação da práxis essencial para a superação da pedagogia burocrática (Oliveira - Formosinho, 2007).

O Movimento da Escola Moderna (MEM) assinalou em 2005 quarenta anos de actividade assumindo-se como "a experiência mais sistemática de formação contínua de professores em Portugal" (Estrela, cit. Por Nóvoa 1998). O Movimento define-se como uma associação de profissionais de Educação de todos os graus de ensino com predominância para os Educadores de infância e os Professores do 1º CEB que apostam numa "prática obsessiva da democracia e da cooperação como matrizes epistémicas e organizacionais". (Peças, 2006 p.3).

A resistência e longevidade desta associação no cenário educativo português denunciam uma força mobilizadora da acção presente na sua origem. Nóvoa (1998) destacou a importância do passado histórico, cultural e colectivo na criação do futuro." O Movimento da Escola Moderna percebeu, desde o princípio, que não há educação nem (pedagogia) sem raízes, que o futuro de qualquer movimento associativo se conquista, antes de mais, na capacidade para criar alicerces no tempo histórico. E o MEM criou um passado". (p.14).

A actividade teve início nos anos 60 numa conjuntura política marcada pela censura e pelo obscurantismo. Segundo um dos seus fundadores e principal teorizador Sérgio Niza (2007) a criação desta associação deveu-se à fusão de

três práticas convergentes: a concepção de um município escolar em Évora a partir da proposta de Educação Cívica de António Sérgio, as técnicas de Freinet difundidas no Centro Infantil Helen Keller e os cursos de Aperfeiçoamento Profissional do então Sindicato dos Professores organizados por Rui Grácio. Outro marco importante nas raízes neste movimento acontece após a revolução de Abril e consiste na formalização jurídica em 1976 desta associação de profissionais de educação.

A partir desta época a consolidação e a expansão do MEM enquanto associação assume dimensões significativas. Actualmente a associação organiza - se em núcleos regionais (comissões de investigação/formação) desenvolvendo a sua acção em várias zonas do país. A publicação da revista "Escola Moderna" constituiu outra referência incontornável apostando ao longo da sua publicação na divulgação e aprofundamento das práticas de uma comunidade educativa que reflecte e constrói um percurso comum através do "supremo artifício que é a escrita". A 5ª série deste boletim apresenta um número crescente de sínteses, extratos e ensaios de teses de mestrado e doutoramento evidenciando uma procura crescente da cientificidade ao serviço das práticas educativas.

A criação e reformulação do MEM fez-se a partir de um conjunto exemplar de profissionais que soube constituir - se como "um colégio colaborante onde em comum trabalhamos sobre as nossas obras. O tudo que nos vai espantando por sermos vários, multiplicando cada coisa, é o deslumbramento de cultura pedagógica que assim vamos erguendo insatisfeitos. Mas sempre renovadamente curiosos e críticos. Continuamos olhando no espelho poliédrico do Movimento as nossas práticas". (Niza, cit. Por Nóvoa, 1998, pp.14,15) Neste contexto, as ideias de Freinet constituíram património deste movimento que, através de um processo de reflexão epistemológico - didático, foi evoluindo para uma perspectiva de acção sócio - construtivista sustentada nas concepções de Vigotsky e Bruner.

A acção pedagógica sofreu uma reestruturação e uma refundamentação por parte do coletivo reflexivo e mobilizador. Niza (2007) destaca a ênfase inicial

colocada nas expressões, nas técnicas pedagógicas, na avaliação social da Assembleia de cooperativa e no jornal de parede retratando fielmente os primeiros anos de trabalho dos associados ao MEM. Estas práticas consubstanciando-se em instrumentos legitimadores dos princípios partilhados foram paulatinamente sendo substituídos por circuitos de comunicação efectiva entre alunos, na organização participada como treino democrático e pelo Conselho como órgão de tomada de decisão negociada baseado no Diário de Turma o instrumento de regulação formativa. De um enfoque pedocêntrico centrado na criança em abstrato evoluiu-se para uma visão sociocêntrica de educação “no qual o grupo se constitui como o lugar desafiador ideal para o desenvolvimento social, intelectual e moral das crianças”. (Folque, 1999, p.6)

O Modelo pedagógico do MEM assenta em três finalidades formativas:

- 1) Iniciação às práticas democráticas;
- 2) Reinstituição dos valores e das significações sociais;
- 3) Reconstrução cooperada da cultura (Niza, 2007)

O enfoque é colocado na escola como comunidade de partilha, cooperação e formação democrática. Os alunos inseridos no grupo - turma participam nos processos de, organização regulação e avaliação constituindo verdadeiras comunidades democráticas formadas por cidadãos. O processo contínuo de construção de normas de grupo significativas e consensuais processa-se através da interação social negociada, regulada em que a criança aprende a comunicar efectivamente com o outro. No terceiro item o enfoque é colocado na participação do grupo nos processos de construção dos significados que dão sentido social às aprendizagens.

Este modelo organiza-se em torno de três conceitos com profundas repercussões no acto de ensino - aprendizagem: Os circuitos de comunicação, as estruturas de cooperação educativa e a participação democrática directa (Niza, 2007).

A articulação destes conceitos constroem uma escola enquanto comunidade ativa e reflexiva que permanentemente atribui sentidos à apropriação do acto de ensino - aprendizagem e aos seus agentes, os cidadãos que a

compõem e definem. Tal só é possível se for criado na sala de aula um clima afetivo de expressão livre onde as produções diferenciadas da criança sejam acolhidas e valorizadas pelo grupo - turma e pelo Professor/Educador. As práticas assentes em estruturas de cooperação contrariam todo um ensino tradicional individualista e promove uma cultura de grupo onde cada um é corresponsável pelo percurso de cada elemento. Sobre este assunto Benavente (1996, cit. Por Grave - Resendes & Soares, 2002, p.22) acrescenta "diferenciar não significa individualizar o ensino: significa que as regulações e os percursos devem ser individualizados num contexto de cooperação educativa que vão desde o trabalho contratado ao ensino entre pares". A participação democrática assenta no sentido social das aprendizagens. As competências pessoais e sociais constroem-se através das vivências na sala de aula. O educador/professor estimula a autonomia, promove as interações e apoia o processo de desenvolvimento como pessoa e cidadão. Estes saberes não se ensinam, mas aprendem-se, constroem-se através da mediação dos educadores enquanto modelos coerentes e autênticos.

Delors (1996) salienta no relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI, da UNESCO a importância de quatro pilares fundamentais que sustentam uma finalidade educativa comumente aceite "aprender a aprender". Para este autor a educação concebida como um todo deve privilegiar os processos onde a criança: aprenda a conhecer; aprenda a fazer; aprenda a viver juntos e aprender a ser. Concordamos com Grave - Resendes & Soares (2002, p.29) quando afirmam que "o Movimento da Escola Moderna responde directamente aos requisitos de uma educação para o futuro".